

Ficha de Avaliação

INTERDISCIPLINAR

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Programa: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE (10001018004P4)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: INTERDISCIPLINAR

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.0	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O Programa entrou em funcionamento em 1999, ofertando o curso de mestrado com nota 3. Em 2010 passou a nota 4 e em 2012 aprovou a oferta do curso de doutorado. A estrutura do programa foi reestruturada, de maneira que a formatação atual com a área "Desenvolvimento sustentável & diagnóstico ambiental" e as duas linhas "Ambiente, saúde e sustentabilidade" e "Políticas públicas e desenvolvimento sustentável" ficou bastante apropriada aos perfis do corpo docente e também do egresso pretendido. As 16 disciplinas da proposta possuem ementas que sustentam a área de concentração do Programa. A quantidade de projetos de pesquisa relatada pelo Programa é em número elevada (em 2016 foram 37 projetos) e na média dos projetos/ano, 1/3 deles não possuem auxílio financeiro declarado. Dos 16 projetos que possuem auxílio financeiro registrados em 2016, por exemplo, apenas 3 tem a participação de 2, 3 ou 4 docentes. Três docentes permanentes não foram responsáveis e nem atuaram como pesquisadores em projetos de pesquisa com apoio financeiro declarado.

O relatório traz uma lista de pontos fracos e fortes do Programa, bem como alguns pontos fundamentais para o crescimento do Programa, mas não há descrição detalhada do que será feito para conseguir o pretendido.

A infraestrutura destinada às atividades do Programa é adequada, embora não se observe mudanças significativas quando comparada ao que fora relatado anteriormente.

2 – Corpo Docente

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Regular
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Regular
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10.0	Fraco

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O programa conta com a participação de docentes com titulação bastante diversificada (geografia, botânica, história, interdisciplinar, agronomia, zootecnia, química, física, geociências, entre outras), cujos títulos foram obtidos em diferentes instituições de renome nacional (UFPR, UFL, UNESP, USP, UNICAMP, UFRJ, UFV, UFC, UFRGS, são alguns exemplos). Pode-se considerar que os docentes adquiriram experiência em orientações ao longo dos anos, pois o Programa existe desde 1999 e muitos atuam desde então.

Ao longo do quadriênio, o número de docentes total (permanentes mais colaboradores) do Programa diminuiu (de 38 em 2013 a 29 em 2016), sendo que os permanentes em 2013, 2014, 2015 e 2016 foram 23, 23, 18 e 17, respectivamente, e o número de docentes colaboradores mais visitantes em 2013, 2014, 2015 e 2016 foram 15, 14, 12 e 12, respectivamente. Nota-se que a porcentagem de docentes colaboradores mais visitantes com respeito ao número total de docentes do programa sempre superou o máximo recomendado para área (30%). Porém, em 2016 essa relação foi a menor do quadriênio, indicando que o Programa está se ajustando às recomendações da área. Os 17 docentes permanentes listados em 2016 sempre estiveram no Programa. Os docentes descredenciados e as respectivas justificativas não foram apontadas nos relatórios, em desacordo com o disposto no inciso IV do Art. 4º da Portaria nº 81, de 3 de junho de 2016, da CAPES.

Quatro docentes permanentes (23.5%) sempre atuaram no Programa com carga horária inferior ao mínimo recomendado pela área (15 horas/semana): um dos docentes tem dedicação de 1 hora/semana, dois docentes com 4 horas/semana e um docente com 10 horas/semana. Se considerar os docentes permanentes que foram descredenciados ao longo do quadriênio esse número é ainda maior: em 2013, por exemplo, eram 9 docentes dos 23 permanentes que atuaram com carga horária inferior a 15 horas/semana.

Não se observa no relatório lideranças em projetos temáticos por parte dos docentes, bem como projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade da proposta. Três docentes permanentes não foram responsáveis e nem atuaram como pesquisadores em projetos de pesquisa com apoio financeiro declarado. Por outro lado, durante o quadriênio, 13 docentes foram responsáveis por dois ou três projetos com apoio do CNPq ou Embrapa.

Ficha de Avaliação

Em cada ano do quadriênio foram ofertadas disciplinas tanto individualmente ou em grupo de docentes. É pequeno o número de disciplinas ofertadas por grupo de docentes com formação disciplinar distinta. No período não há registro de oferta de disciplina por seis docentes permanentes.

Há relato da participação docente nas atividades de graduação, mas os números que representam este envolvimento não foram apresentados (orientação de IC, de monografias de final de curso, carga horário de disciplinas na graduação, etc).

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.0	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50.0	Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: No quadriênio foram defendidas 45 dissertações e 1 tese. Pelo número de docentes aptos a orientar, a quantidade de dissertações e tese defendidas é regular. O número de docentes que orientaram dissertações e tese defendidas no quadriênio é muito pequeno se comparado ao número de docentes orientadores do programa: menor que 0,5 defesas por docente, considerado regular se comparado aos demais programas da área interdisciplinar. Das 45 defesas de mestrado, 34 contaram com a participação na banca de ao menos um membro externo ao Programa. Esse ponto havia sido apontado como frágil no relatório anterior e está sendo corrigido, pois em 2016 todas as defesas ocorreram com a participação de membros externos e, particularmente a única defesa de tese, contou com uma banca composta totalmente por membros externos.

O envolvimento de discentes na produção científica do programa é regular. O indicador que leva em consideração a produção discente com respeito ao número de discentes matriculados é o IndAut = 0,172. Quando se avalia a quantidade de publicações (artigos, livros, trabalhos em eventos etc) de discente pelo número de discentes do programa mais os egressos dos últimos 5 anos, tem-se como indicador o IndDis = 0,212, considerado regular pela área.

A qualidade dos produtos produzidos com participação discente é boa, como se nota pelo indicador IndProdDis = 0,082. Se comparado à produção total do programa, a produção com discente corresponde a aproximadamente 19%, o que é considerado bom no comparativo com o resto dos programas da área.

Ficha de Avaliação

Os tempos médios de titulação do programa foram 27,8 meses para o mestrado e 37 meses para o doutorado (apenas uma defesa de tese no período). Considerando o tempo médio de titulação dos discentes de mestrado bolsistas, a média é de 23,3 meses. Esses tempos estão dentro da realidade dos tempos médios de titulação dos programas da área. Assim, o programa se mostrou eficiente no tempo de formação de mestres e doutores.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55.0	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.0	Não Aplicável
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5.0	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O indicador de produção intelectual do programa é bom: IndProd = 1,468 considerado publicações de artigos em periódicos, livros/capítulos e produção técnica-tecnológica. Se for levado em conta apenas os itens de produção obtidos nos estratos superiores tem-se como indicador 0,772 (IndProdEstSup), o que também é considerado bom na comparação com os demais programas da área. O índice de coautoria do programa no quadriênio foi de 0,073, o que é considerado regular.

Pouco mais da metade dos docentes (52%) possuem IndProd individual nos estratos regular, bom e muito bom, mostrando um desequilíbrio na distribuição da produção intelectual entre os docentes permanentes.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.0	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.0	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O impacto do programa pode ser verificado por sua contribuição com a administração pública estadual e também no setor acadêmico: 80% dos egressos atuam neste tipo de atividade. Os relatórios apontam que o Programa desenvolve importantes e estratégicas parcerias com diferentes comunidades, colaborando com a implantação de políticas públicas para melhoria das atividades, bem como de sua sustentabilidade sócio, econômica e ecológica.

Ficha de Avaliação

São relatadas 7 diferentes cooperações entre programas e centros de pesquisa nacionais, que podem ajudar no desenvolvimento da pesquisa e conseqüentemente do programa. Porém, as parcerias internacionais são incipientes, algo apontado no relatório como ponto a ser melhorado.

A página eletrônica do programa (<http://www.pgdra.unir.br/>), disponível em português, está bem organizada e as informações – linhas de pesquisa, corpo docente, instruções para inscrição nos cursos, lista de oferta de disciplinas – são apresentadas com qualidade. Os links para consulta direta de currículo Lattes dos docentes estão disponíveis na página do programa. As teses e dissertações podem ser acessadas pelo site.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Regular
2 – Corpo Docente	20.0	Regular
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Regular

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: Os relatórios não apresentam evolução ano a ano das atividades desenvolvidas, e percebe-se lançamento de informações fora dos locais apropriados. Ademais, não há detalhamento do envolvimento dos docentes nas atividades de graduação, com orientações de iniciação científica e/ou monografias de final de curso.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Bom

Nota: 4

Apreciação

A proposta apresenta coerência entre a área de concentração (Desenvolvimento sustentável & diagnóstico ambiental), linhas de pesquisa ("Ambiente, saúde e sustentabilidade" e "Políticas públicas e desenvolvimento sustentável"), projetos de pesquisa e disciplinas. O programa reconhece seus pontos fortes e fracos e menciona os pontos que precisam melhorar. A infraestrutura relatada dá suporte ao

Ficha de Avaliação

desenvolvimento das pesquisa e apoio aos estudantes.

O corpo docente permanente tem formação diversificada, o que sustenta a proposta quanto às disciplinas ofertadas. As atividades de orientação ficaram bem distribuída entre os docentes permanentes, embora o engajamento de docentes com formação distinta em projetos de pesquisa seja incipiente (em 2016, apenas 3 projetos em 16 tiveram a participação de mais de um docente). Quatro docentes permanentes atuaram no programa com carga horária semanal inferior ao mínimo recomendado pela área (15 horas/semana).

Os índices de distribuição de orientação (IndOri) e a quantidade de defesas no período foram regulares. As dissertações defendidas estão alinhadas às linhas de pesquisa do programa. O tempo médio de titulação dos discentes bolsistas foi inferior a 24 meses (média de 23,25 meses), o que é muito bom. A única defesa de doutorado que ocorreu no quadriênio foi defendida em 37 meses. Os indicadores de produção do programa com a participação discente foram bons: IndProdDis = 0,082; e 19% da produção total do programa foi em coautoria com um discente.

Os indicadores de produção intelectual dos docentes do programa foram bons: IndProd = 1,468 e IndProdEstSup = 0,772.

O programa tem contribuído com o desenvolvimento local/regional. O relatório apresenta iniciativa de aproximação com universidades nacionais. A página eletrônica do curso está muito bem estrutura, em português, e traz todas as informações pertinentes ao curso.

Por estas razões a área recomenda a manutenção da nota 4 ao Programa.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
BENEDITO SERGIO DENADAI	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)
PEDRO GERALDO PASCUTTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
RAQUEL FRANCO DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ROSECLEA DUARTE MEDINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DJALMA RODRIGUES LIMA NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ROSA INES DE NOVAIS CORDEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
SANDRO MARCIO LIMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
EDUARDO WINTER	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
JOSE MARCUS DE OLIVEIRA GODOY	COMISSAO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
LUIZ ARMANDO CUNHA DE MARCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ACACIA ZENEIDA KUENZER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARCIA DOS SANTOS MACEDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MONICA JOSENE BARBOSA PEREIRA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
ANA CRISTINA SIMOES E SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
JANE MERI SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
FATIMA GONCALVES CAVALCANTE	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
DAVIDSON MARTINS MOREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
ANA PAULA VIDAL BASTOS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MARCIO FRANCISCO COLOMBO	Instituição Não Cadastrada
ANTONIANA URSINE KRETTLI	FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
KARLA SCHUCH BRUNET	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MARCO AURELIO MÁXIMO PRADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ADELAIDE FALJONI ALARIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
SONIA NAIR BAO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
AMANDO SIUITI ITO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
ANTONIO-CARLOS GUIMARAES DE ALMEIDA	Universidade Federal de São João del-Rei
ANDRE LUIZ SENA GUIMARAES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DEBORA MARQUES DE MIRANDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
HELDER BUENOS AIRES DE CARVALHO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
ELISEO BERNI REATEGUI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FERNANDO MARCOS DOS REIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
BEATRIZ VARGAS DORNELES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SPENCER LUIZ MARQUES PAYAO	FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA
ALFA OUMAR DIALLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
HELEN TREICHEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CLAUDIA ANDREA LIMA CARDOSO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAROLINA MADEIRA LUCCI	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LEANDRO COLLING	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
GILMAR SIDNEI ERZINGER	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
CONSUELO LATORRE FORTES DIAS	Fundação Ezequiel Dias
MARCELO ALBANO MORET SIMOES GONCALVES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
SAMUEL GOLDENBERG	FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
RENATA LEBRE LA ROVERE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARIA DE FATIMA MORETHY COUTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
CARLOS CHESMAN DE ARAUJO FEITOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
BENEDITO MEDRADO DANTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PAULO VICTOR RODRIGUES DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
JOSE GARCIA VIVAS MIRANDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
CECILIA VERONICA NUNEZ	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
PAULO EMILIO CORREA LEITE	INSTIT. NAC. METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL
MARCELO EIRAS	INSTITUTO BIOLÓGICO
ERICA RENATA DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LUIZ PEREIRA CALOBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PAULO AUGUSTO BERQUO DE SAMPAIO	INSTITUTO DE ENGENHARIA NUCLEAR
SUZANA LEITAO RUSSO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
RODRIGO WEBER DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
JOSE ROBERTO GOLDIM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
GESINALDO ATAIDE CANDIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
KÁTIA GOMES DE LIMA ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
IVAN TARGINO MOREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ELIZABETH MATOS RIBEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
RODRIGO GAROFALLO GARCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
JEFERSON AVILA SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
LUCIA CATABRIGA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MARIA CECILIA PEDREIRA DE ALMEIDA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 4

Apreciação

O CTC ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área, ratificando a nota por ela atribuída. O programa preenche todos os requisitos de desempenho para atribuição de Nota 4.